



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA ÁREA DE ECONOMIA DO CENTRO NACIO
NAL DE PESQUISA DO ALGODÃO (CNPQ)

ALUNA: MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

ORIENTADORA: ARLENE SOARES MAIA

PERÍODO DE ESTÁGIO

- De 26 de Março a 17 de Agosto de 1984.
- ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ECONOMIA RURAL

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Í N D I C E

APRESENTAÇÃO	01
INTRODUÇÃO	02
OBJETIVO	04
METODOLOGIA	05
DESENVOLVIMENTO	06
CONCLUSÃO	11
LITERATURA CITADA	12



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

01

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este relatório tem como objetivo apresentar todas as atividades desenvolvidas durante meu estágio, no setor de Economia Rural, no período de 26 de Março a 17 de Agosto de 1984, no Centro Nacional de Pesquisa do Algodão (CNPA) da EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA localizada na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba.

Na qualidade de concluinte do curso de Economia Rural da Universidade Federal da Paraíba no período 84.1, tendo como orientadora no setor de Economia Rural do CNPA, a economista Dr^a. ARLENE SOARES MAIA, a qual não mediu esforço para depositar toda confiança e dedicação na realização da minha tarefa de trabalho, que teve duração de 335 horas, a quem agradeço bastante.

Tive também como professora orientadora do setor de Economia Rural da Universidade Federal da Paraíba a professora LOUISE M. MARTINS.

I N T R O D U Ç Ã O

O algodão é considerado como uma das principais culturas da agricultura brasileira, tanto para o setor de Exportação, como para a indústria a textil do país. Isto porque além de representar uma parte da parcela da formação da renda agrícola do país, emprega também considerável parte da mão-de-obra qualificada e não qualificada do país, tanto nos centros urbanos como na zona rural.

Por isso foi de grande interesse para mim, estudar o comportamento dessa cultura no que diz respeito:

1) Área plantada; 2) Quantidade colhida; 3) Produtividade média da Região Nordeste no período de 1973/74 a 1982/83.

Sabe-se que o Nordeste nos últimos cinco anos foi uma das regiões brasileiras mais atingidas pela seca. Como consequência a maioria da população nordestina que vive exclusivamente da agricultura de subsistência como (milho, feijão, mandioca, melancia, maxixe, fava, plantadas em conjunto com o algodão) ficou, nesse período, quase que impossibilitada de produzir tendo forçosamente que emigrar para as frentes de emergência e centros urbanos a procura de emprego e alimento para subsistência. Num mesmo o algodão arbóreo que é altamente resistente a seca, chegou a produzir para que o homem pudesse vendê-lo para comprar alimentos.

Em vista da importância da cultura do algodão para a nação e, principalmente para a região Nordeste, que ainda ocupa mais de 70% da área plantada do Brasil, foi criada no ano de 1975 o CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DO ALGODÃO (CNPQ), tendo como responsabilidade maior, coordenar e executar pesquisas, com o objetivo de despertar mais interesse no trato desta cultura, e também de aumentar o nível de produtividade no Nordeste, e diminuir os custos de produção da região Centro Sul, mantendo ou elevando os atuais níveis de produtividade.

Não só no Brasil, como no mundo, o Algodão é considerado uma das mais importantes culturas porque:

- O Algodão é cultivado e produzido em mais de 75% dos países.
- Em termos de emprego, pode-se admitir, com base em estimativas, que mais de 125 milhões de pessoas dos países em desenvolvimento tiram sua principal fonte de renda da produção e processamento do algodão.
- O Algodão representa 50% do consumo textil global de fibra do mundo.
- O caroço do algodão é um dos principais produtos oleoginoso do mundo, classificando-se em segundo lugar, logo após a soja.
- A casca dos caroços é aproveitada como fertilizante, e de mistura com ciner, é valiosa matéria-prima para vários fins. Mesmo a fibra dos ramos do algodoeiro já está sendo em variados materiais de construção, ou na produção de celulose.



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

04

O B J E T I V O

O presente estágio, orientado pela Dr^a. ARLENE SOARES MAIA, teve como principal objetivo, registrar a área, produção e produtividade dos algodoeiros Arbóreo e Herbáceo referente aos anos de 1973/74 a 1982/83, e previsão para o ano de 1984 em todos os Estados da Região Nordeste.

Este trabalho mostra as diversificações da área plantada, produção em toneladas, produtividade média quilo por hectares, para cada Estado da Região Nordeste, em termos de quantidade e qualidade, durante um período de 10 anos.



M E T O D O L O G I A

Esse trabalho teve como base para a sua elaboração os seguintes métodos:

- Pesquisa de dados nos anuários estatísticos do Brasil referente aos anos 1974/75 a 1981/82.
- Pesquisa de dados na Revista Agroanálises referente aos anos 1983/84;
- Elaboração de uma ficha para cada estado, contendo áreas em hectares, produção em toneladas, produtividade médias quilos por hectares de cada espécie dos algodoeiros Arbóreo e Herbáceo, durante os anos de 1974/75 a 1982/83;
- Cálculo total da área, produção colhida de cada tipo de algodão para cada Estado, e também produtividade média para período de 10 anos.
- Encontrados valores totais da Área, Produção e Produtividade para cada Estado, elaborou-se uma nova ficha referente a região nordeste no período de 10 anos.
- No que diz respeito ao desenvolvimento deste trabalho, faz-se uma introdução geral sobre o Algodão no Nordeste.
- Cita-se o objetivo do estudo e desenvolve-se um relatório comparando e analisando no período de 10 anos a área, produção e produtividade de cada Estado da Região, e separando os quatro maiores produtores com produção superior a 500 mil toneladas e cinco Estados com produção inferior a essa quantidade.



D E S E N V O L V I M E N T O

A Região Nordeste durante um período de 10 anos, considerando 1973/74 a 1982/83 apresentou apesar dos anos de estiagem uma produção total de aproximadamente 5.441.943 mil toneladas, numa área plantada de 28.441.943 hectares dos algodoeiros Arbóreo e Herbáceo.

Com esta produção, podemos dizer que dos poucos produtos da agricultura nordestina, o algodão foi uma das mais importantes culturas _____ que mais resistência apresentou no prolongado período de Sêca verificada nos últimos cinco anos.

Em vista de sua grande importância para os diversos setores da economia brasileira, como por exemplo, no setor de exportação, no setor de consumo das indústrias têxtil do país, é também responsável por uma grande parcela na formação da renda agrícola da Região.

Analisando os Estados que fazem parte desta Região, verificou-se que no período em estudo, o Estado do Ceará despontou como o maior produtor de Algodão no Nordeste, apresentando numa área plantada de 11.320.694, uma produção total de aproximadamente 1.790.709 toneladas dos algodoeiros Arbóreo e Herbáceo.

O nível de produtividade média apresentado por este Estado, foi de 277 quilos por hectare para o algodão Arbóreo, que plantado numa área de 10.554.522 hectares, produziu 1.578.550 toneladas, em razão da sua resistência ao período de estiagem. Enquanto que o algodão Herbáceo numa área plantada de 766.177 hectares, foram colhidos 212.159 toneladas, apresentando porém uma produtividade média de 150 quilos por hectares.

A produção dos algodoeiros Arbóreo e Herbáceo do Estado do Ceará representa aproximadamente 32% da produção total da Região Nordeste.

O segundo Estado produtor de algodão em termos quantitativos, é o Estado da Paraíba, apresentando em relação ao Ceará, um pouco mais



da metade de sua produção.

O Estado da Paraíba numa área plantada de 6.075.426 colheu 906.493 toneladas. Sua produtividade média foi de 267 quilos por hectares para o algodão Herbáceo e de 113 quilos por hectares para o algodão Arbóreo.

Na previsão feita para a produção de algodão no Estado da Paraíba para o ano de 1984, o algodão Arbóreo continua menos produtivo, com uma produtividade de 125 quilos por hectares. O algodão Herbáceo numa área plantada de 177.066 hectares, apresenta uma produção de 94.961 toneladas com um nível de produtividade de 536 quilos por hectare.

Durante um período de 10 anos, o nível de produtividade média do algodão Herbáceo, no Estado da Paraíba, se apresentou muito diversificado, chegando a produzir no ano agrícola de 1978/79, um nível de produtividade muito elevado, de aproximadamente 497 quilos por hectare.

O algodão Arbóreo plantado no Estado da Paraíba durante o período analisado, apresentou-se menos produtivo do que o algodão Herbáceo. Seu índice de produtividade no período de Sêca foi inferior a 100 quilos por hectare.

Foi considerado como terceiro maior produtor de algodão em termos quantitativos nos últimos 10 anos, o Estado do Rio Grande do Norte.

A área plantada dos dois tipos de algodoeiro neste Estado foi de 4.706.824 hectares durante o período analisado, e sua produção foi de 754.324 toneladas. Sua produção no decorrer dos anos apresentou diferentes níveis de produtividade média, variando entre 331 e 65 quilos por hectare.

Em seguida está o Estado da Bahia representado como o quarto Estado produtor de algodão da Região Nordeste, com uma produção bem próxima da produção do Rio Grande do Norte, com uma área plantada de 1.078.838 hectares e produção colhida de 628.589 toneladas.

O Estado da Bahia apresenta um nível de produtividade média muito elevado, em relação aos três estados já analisados, onde foram colhidas 584 quilos por hectare de algodão Herbáceo e 540 quilos para o algodão Arbóreo.

Em termos de quantidades produzidas, o Estado da Bahia não é o maior produtor da Região Nordeste, mas é o primeiro que apresenta maior índice de produtividade média.

Na previsão feita para a produção de algodão no ano de 1984, o Estado da Bahia continuará com um nível muito elevado, chegando a produzir 596 quilos por hectare de algodão Herbáceo.

Nesta análise foram consideradas como menores produtores de algodão na Região Nordeste, os Estados com produção inferior a 600.000 toneladas como o Piauí, Sergipe, Maranhão, Alagoas e Pernambuco.

O Estado de Sergipe se apresenta como o menor produtor de algodão da Região Nordeste, isto porque os seus produtores plantam apenas o algodão Herbáceo, numa pequena área do Estado.

No período de 10 anos analisados, o Estado de Sergipe numa área plantada de 154.682, colheu 32.444 toneladas de algodão Herbáceo. Seu nível de produtividade média se apresenta razoavelmente bom.

O Estado do Maranhão diferentemente dos outros Estados, no período da seca que atingiu o Nordeste, não diminuiu seu índice de produtividade média, e chegou a produzir no ano de 1980, 666 quilos por hectare.

A produção total do Estado do Maranhão durante dez anos foi de 119.636, colhida numa área de 446.808, apresentando um índice de produtividade média de 268 quilos por hectare para o algodão Herbáceo, e 256 para o algodão Arbóreo.

O Estado de Alagoas apresenta-se com uma produção um pouco mais elevada do que o Estado do Maranhão, colhendo um total de 201.310 toneladas dos algodoeiros Arbóreo e Herbáceo, numa área plantada de 722.072.

O Algodão Arbóreo é responsável pelo maior índice de produtividade média do Estado, chegando a produzir 553 quilos por hectare no ano de 1973/74. Sendo plantado apenas até o ano de 1978/79.





O algodão Herbáceo plantado durante os 10 anos apresenta numa área plantada de 713.907, uma produção de 197.827, com um nível de produtividade média de 277 quilos por hectare.

O Estado do Piauí apresenta uma produção dos algodoeiros Arbóreo e Herbáceo, um pouco mais elevado do que os Estados de Alagoas, Maranhão e Sergipe. Foram plantados durante o período analisado uma área total de aproximadamente 1.606.472 hectares, onde foram colhidas 205.452 toneladas de algodão.

Durante o período estudado a sua produtividade média de quilos por hectares, se apresenta muito diversificada, apresentando maiores níveis dos anos agrícolas de 1973/74 a 1977/78.

O algodão Arbóreo é responsável pela maior parcela da produção no Estado, isto porque é o mais plantado em virtude de ser mais resistente a estiação. O seu nível de produtividade média se apresenta sempre menos elevado do que o algodão Herbáceo.

O nível de produtividade média para todo Estado durante os 10 anos foi de 318 quilos por hectare para o algodão Herbáceo, e de 135 quilos para o algodão Arbóreo.

Finalmente foi estudado o Estado de Pernambuco, apresentando uma produção quase que o dobro do Piauí, e muito elevado em relação aos menores produtores da Região Nordeste, apresentando uma produtividade média de 264 quilos por hectare para o algodão Herbáceo e 167 quilos para o algodão Arbóreo, com produção total de 448.759 toneladas de algodão, colhida numa área plantada de 2.320.871 hectares.

Na previsão da safra 1983/84 de algodão em caroço no Brasil (previsão de maio de 1984) os Estados que aparecem como maiores produtores continuam sendo os mesmos estudados anteriormente como o Ceará, a Paraíba, o Rio Grande do Norte e a Bahia.

O nível de produtividade média para os nove Estados da Região Nordeste se encontra entre 596 e 220 quilos por hectare para o algodão Herbáceo e 128 a 498 quilos por hectare para o algodão Arbóreo.

A maior produção na Região Nordeste se apresenta no Estado do Ceará com um total de aproximadamente 199.300 toneladas de algodão em caroço, dos algodoeiros Herbáceo e Arbóreo, para a safra de 1984.



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

10

A área, produção e produtividade média de algodão em caroço (An-
bóreo e Herbáceo) no Nordeste do Brasil no período de 1973/74 a 1982/83 e
previsão para safra 1983/84 para diversos Estados do País se encontra na
Tabela a seguir. (Em anexo)

PREVISÃO DA SAFRA 1983/84 DE ALGODÃO EM CAROÇO NO BRASIL (PREVISÃO DE MAIO DE 1984)

ESTADO	ARBÓREO			HERBÁCEO			TOTAL DE ALGODÃO EM CAROÇO	EQUIVALENTE PLUMA (t)
	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE		
CEARÁ	600.000	76.800	128	225.000	112.500	500	189.300	60.576
BAHIA	2.019	1.005	498	104.040	62.008	596	63.013	20.164
PARAÍBA	301.424	37.678	125	177.066	94.961	536	132.639	42.444
R.G. DO NORTE	300.000	30.000	100	145.000	58.000	400	88.000	28.160
PERNAMBUCO	100.000	12.000	120	30.000	9.000	300	21.000	6.720
ALAGOAS	-	-	-	89.202	22.334	250	22.334	7.147
PIAUI	159.025	36.131	227	23.691	12.248	517	48.379	15.481
SERGIPE	-	-	-	1.605	7.295	220	7.295	2.334
MARANHÃO	41.409	9.162	221	2.085	747	358	9.909	3.171
MINAS GERAIS	-	-	-	107.111	68.016	635	68.016	25.167
PARANÁ	-	-	-	330.000	530.000	1.606	530.000	196.100
GOIÁS	-	-	-	47.040	93.000	1.977	93.000	34.410
MATO G. DO SUL	-	-	-	34.447	55.727	1.618	55.727	20.619
SÃO PAULO	-	-	-	266.530	457.899	1.718	457.899	169.423
MATO GROSSO	-	-	-	6.690	7.977	1.192	7.977	2.951
TOTAL	1.503.877	202.776	135	1.589.467	1.591.712	1.001	1.794.488	574.236

FONTE: Dados levantados pelos gerentes de algodão do Nordeste e das DEGE/IBGE de todos os Estados nordestinos e da Região Centro-Sul

TABELA 10. ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE MÉDIA DE ALGODÃO EM CAROÇO (ARBÓREO E HERBÁCEO) NO NORDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO 1973/74 A 1982/83¹

ANO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (t)			ÁREA (ha)			PRODUTIVIDADE MÉDIA (kg/ha)	
	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO	TOTAL	HERBÁCEO	ARBÓREO
1973/74	169.057	460.253	629.310	809.101	2.118.750	2.927.851	209	217
1974/75	224.358	418.108	642.466	672.194	2.329.527	3.001.721	334	179
1975/76	142.585	357.328	499.913	490.028	2.343.419	2.833.447	291	153
1976/77	234.155	437.636	671.791	684.923	2.562.201	3.247.124	342	170
1977/78	229.022	461.781	690.803	600.974	2.479.948	3.080.922	381	186
1978/79	170.090	281.015	451.105	521.488	2.359.965	2.881.453	326	119
1979/80	147.470	236.554	384.024	558.780	2.346.052	2.904.832	264	100
1980/81	152.969	190.477	343.446	565.345	2.118.946	2.684.291	270	90
1981/82	206.478	243.475	449.953	694.175	2.072.741	2.766.916	297	117
1982/83	130.114	118.281	248.395	454.716	1.658.670	2.113.386	286	71
TOTAL	1.806.298	3.204.908	5.011.206	6.051.724	22.390.219	28.441.943	298	143

FONTE: FIBGE 1973/74 a 1981/82; FIBGE citado por Agroanalysis 7(9):2-26 Set/1983 - 1982/83

¹Dados trabalhados e adaptados pela Área de Economia do CNPA Algodão, em março de 1984 e programados para serem armazenados no Banco de Dados de Algodão

**C O N C L U S Ã O**

Diante do que foi analisado à respeito do anexo 1, podemos verificar que:

- A Produção de algodão na Região Nordeste nos últimos 10 anos, representa 30% da produção global do Brasil.

- Chegou-se a conclusão que após cinco anos de estiagem, a produção dos dois tipos de algodoeiros em quase todos os estados da Região Nordeste, baixou consideravelmente. Não só a estiagem foi responsável por essa queda de produção, como também outros fatores, sucessivos ataques de pragas etc.

O algodão na Região Nordeste além des ser de grande importância na geração de divisas para o país, e na contribuição de receita para os produtos, desempenha um papel de suma importância social na geração de emprego, tanto no campo como na cidade.

_____ A produção de algodão na Região Nordeste se apresenta muito diversificada, tanto regionalmente, como também de estado para estado. Alguns estados apresentando níveis de produção muito elevado em relação a outros.

_____ Na previsão feita para o ano de 1984, a Região Nordeste apresenta-se com índice de produtividade média muito elevado para todos Estados. O Estado da Bahia sendo responsável pelo maior índice de produtividade, com uma produção de 596 quilos por hectare.



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

12

LITERATURA CITADA

ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DO BRASIL - 1974/75 a 1981/82.

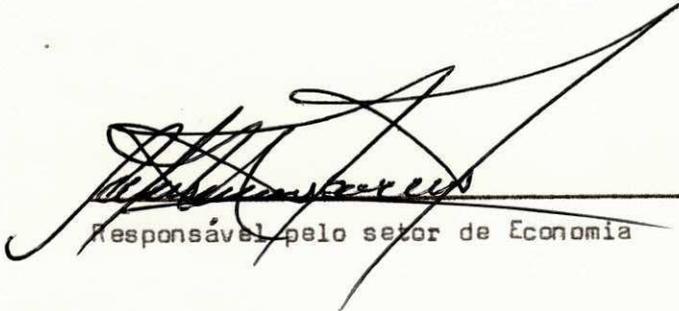
REVISTA AGROANALYSIS - 1983/84.

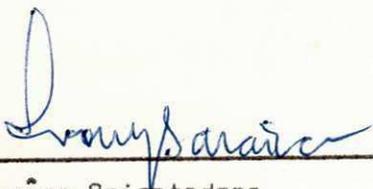
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA


Responsável pelo setor de Economia


Professôra Orientadora
p

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

